

PROFESSORA: Maria Helena N. Romero.

ÁREA: Ciências Humanas

DISCIPLINA: História – EJA/2 aula semanais

TOTALIDADE: 7

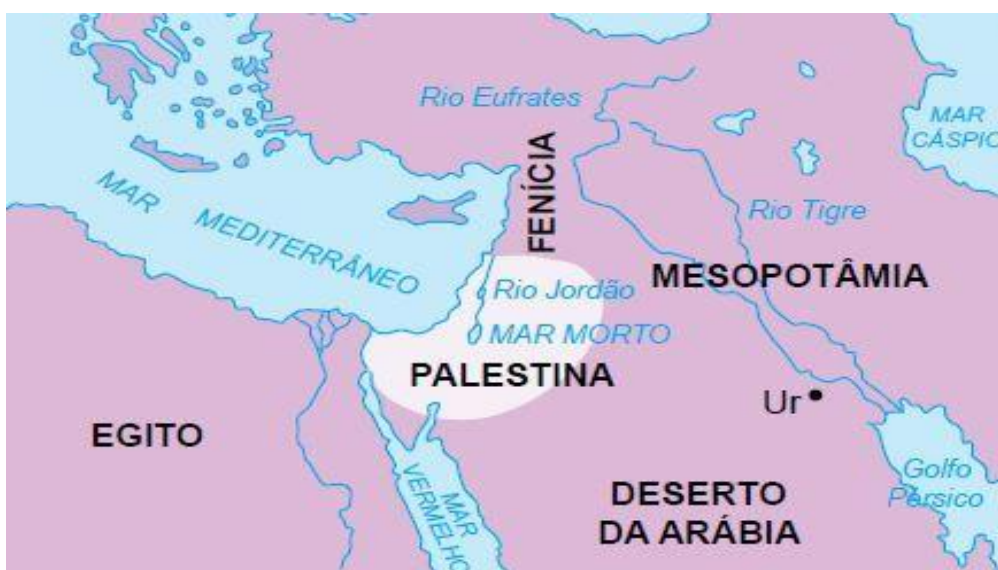
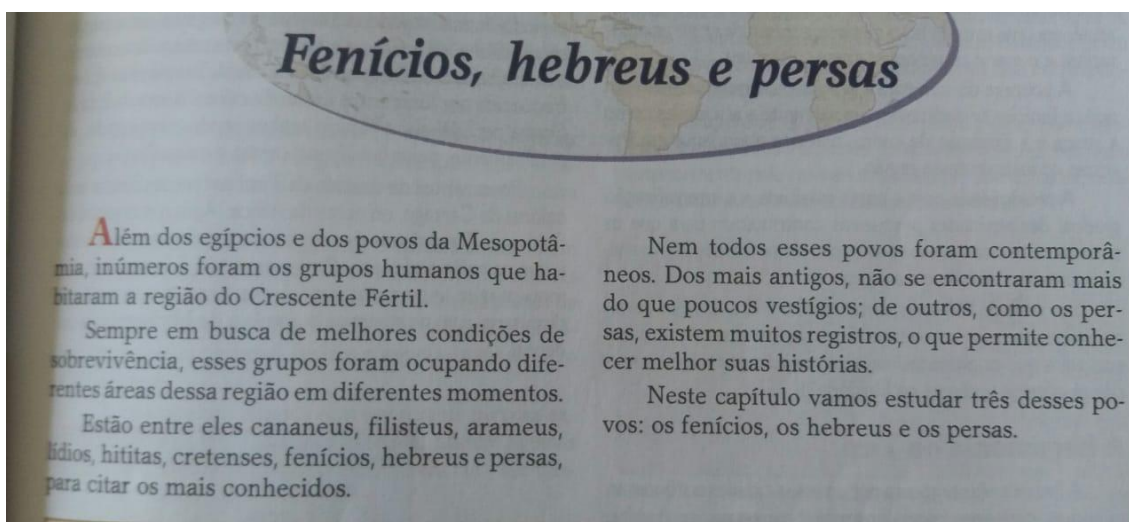
TURMAS: 70 e 71

CONTEÚDO: Fenícios e Hebreus

ALUNO(a): _____ **Turma:** _____

TEMA: Sociedades Orientais: Fenícios e Hebreus

INTRODUÇÃO



Fonte: Mapa que localiza os Hebreus e os Fenícios da antiguidade. Imagem da internet.

1. FENÍCIOS: GRANDES NAVEGADORES.

30

1. Os fenícios

A Fenícia, que corresponde aproximadamente ao Líbano atual, era uma estreita faixa de terra, espremida entre as montanhas e o mar e com poucas áreas cultiváveis.

A pobreza do solo para a prática da agricultura fez com que os fenícios se dedicassem inicialmente a atividades como a pesca e a extração de cedro, madeira abundante em florestas do interior dessa região.

A proximidade com a costa marítima e a intensificação gradual das atividades pesqueiras contribuíram para que os fenícios se dedicassem à construção de embarcações, transformando-os em hábeis navegadores.

Por mais de 800 anos, entre 1400 e 600 a.C., eles dominaram o comércio no Mediterrâneo, substituindo os cretenses, povo que os precedeu na exploração marítima e comercial, conforme veremos na Unidade III.

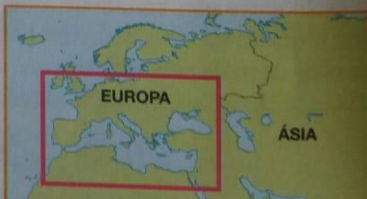
A hegemonia de Tiro

A Fenícia era composta por diversas cidades autônomas, cada qual com seu próprio governante e seus magistrados. Chamados *sufetes*, esses magistrados eram oriundos da população mais rica, formada por grandes comerciantes, construtores de navios e proprietários de terras.

Entre as principais cidades fenícias, três exerceram a supremacia política na região: Biblos, Sidon e Tiro.

Sob o domínio de Tiro, a sociedade fenícia alcançou o período de maior poder. O seu porto chegou a ser, entre os séculos XII e VII a.C., o mais importante centro de comércio e de artesanato do Mediterrâneo oriental. Sua primazia foi enfraquecida por lutas entre as famílias dominantes da cidade. Com a decadência, a Fenícia acabou sendo conquistada, sucessivamente, pelos babilônios, persas e macedônios.

Pouco antes da tomada de Tiro, os fenícios fundaram a colônia de Cartago, no norte da África. Após a conquista definitiva de Tiro, alguns de seus habitantes fugiram e se instalaram na colônia africana. Posteriormente, Cartago transformou-se num importante império marítimo, que, mais tarde, disputaria com os romanos o domínio do Mediterrâneo ocidental.



Fonte: BONIFAZI, Eli & DELLAMONICA, Umberto. *I giorni, le opere.* Firenze, Bulgarini.

2. Fenícios: Comércio de mercadorias, tráfico humano, criadores do alfabeto

Capítulo 5 • Fenícios, hebreus e persas

Navegadores e comerciantes

Os fenícios, sobretudo durante a hegemonia de Tiro, navegavam por todo o Mediterrâneo, fundando colônias e organizando numerosos locais para a prática do comércio. Assim, acabaram expandindo seus domínios e intensificando as relações com diferentes povos.

Seus navios, após atravessarem o estreito de Gibraltar e seguirem pelo Atlântico, chegaram a alcançar a atual Inglaterra, na Europa, e o litoral da África, onde hoje se encontra o Senegal.

Além de exímios navegadores e comerciantes, foram também artesãos habilidosos. Dessa maneira, os mercadores fenícios não se limitavam a comprar e a vender produtos de outros povos. Eles comerciavam artigos feitos na própria Fenícia, como objetos de metal, tecidos púrpura e vasos de vidro e de cerâmica.

Os tecidos eram tingidos com um corante púrpura extraído de um molusco — o *múrex* — encontrado em algumas praias do Mediterrâneo. Como o molusco era raro, tais tecidos tornaram-se artigos de luxo.

Os fenícios aprenderam e superaram os egípcios na técnica da vidraria, conseguindo obter não apenas o vidro opaco, mas também o transparente.

O alfabeto

Os fenícios foram grandes navegadores, colonizadores e comerciantes. Entretanto, sua mais importante contribuição para as sociedades atuais foi a criação, por volta de 1500 a.C., dos símbolos que possibilitaram a forma moderna de escrita: o alfabeto.

O desenvolvimento do alfabeto pode estar relacionado com a busca de uma forma rápida e fácil de registrar as transações comerciais. Em vez das centenas de caracteres da escrita cuneiforme ou hieroglífica, os fenícios desenvolveram um conjunto de apenas vinte e duas letras que correspondiam aos sons da voz humana.

O alfabeto seria aperfeiçoado pelos gregos, que transformaram em vogais algumas consoantes fenícias. Adotado posteriormente pelos romanos, passou por outras transformações e assumiu a forma conhecida atualmente.

2. OS HEBREUS: Religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.

2. Os hebreus

Os hebreus eram um dos muitos povos semitas que habitavam a região do Crescente Fértil. A importância desse povo reside, principalmente, no fato de ele ter introduzido a primeira religião monoteísta entre os povos da Antiguidade.

Da religião dos hebreus, baseada na crença de Deus (em hebraico, *lavé*, posteriormente traduzido para Jeová), derivaram o *cristianismo* e o *islamismo* (sobre as origens do islamismo, ver capítulo 14).

Muito do que se sabe a respeito da história antiga dos hebreus — também chamados *israelitas* ou *judeus* — baseia-se no *Antigo Testamento*, a primeira parte da *Bíblia*. Pesquisas arqueológicas feitas nas regiões descritas nesses relatos confirmaram muitos dos acontecimentos ali contados.

A conquista de Canaã

No início do segundo milênio a. C., os hebreus estavam estabelecidos nas imediações da cidade de Ur, na Mesopotâmia.

Vivendo do pastoreio, organizavam-se em clãs ou tribos, grupos familiares dirigidos pelos homens mais idosos, a quem chamavam *patriarcas*. Segundo a Bíblia, coube ao patriarca Abraão, obedecendo a uma ordem de seu Deus, partir com seu povo em direção à Terra Prometida, chamada depois de Canaã ou Palestina.

Mais tarde, pressionados pela escassez de alimentos, os hebreus, sob o patriarcado de Jacó, deixaram Canaã e migraram para o Egito. Estabeleceram-se no delta do Nilo, durante a ocupação dos hicsos, e ali permaneceram por alguns séculos.

Após a expulsão dos hicsos, os hebreus acabaram escravizados pelos egípcios. Tempos depois, conduzidos por um novo chefe chamado Moisés, eles fugiram do vale do Nilo, episódio conhecido na Bíblia como *Êxodo*.

Depois de permanecer quarenta anos no deserto, Moisés reconduziu seu povo a Canaã, cuja posse tiveram de disputar com os cananeus, estabelecidos na região, e com os filisteus, que chegaram depois.

Distribuídos em doze tribos independentes, os hebreus foram, lenta e dificilmente, impondo seu domínio. Para conduzi-los nas inúmeras guerras que tinham de travar, escolhiam um chefe militar, o chamado *juiz*.

Após a expulsão dos hicsos, os hebreus acabaram escravizados pelos egípcios. Tempos depois, conduzidos por um novo chefe chamado Moisés, eles fugiram do vale do Nilo, episódio conhecido na Bíblia como *Êxodo*.

Depois de permanecer quarenta anos no deserto, Moisés reconduziu seu povo a Canaã, cuja posse tiveram de disputar com os cananeus, estabelecidos na região, e com os filisteus, que chegaram depois.

Distribuídos em doze tribos independentes, os hebreus foram, lenta e dificilmente, impondo seu domínio. Para conduzi-los nas inúmeras guerras que tinham de travar, escolhiam um chefe militar, o chamado *juiz*.

No século XII a. C., os hebreus haviam conseguido dominar quase toda a Palestina. A partir de então, sua organização social passou por importantes mudanças: de pastores nômades converteram-se, em sua maioria, em agricultores sedentários.

A monarquia

A necessidade de lutar pela posse da terra acabou levando os hebreus a estabelecer uma autoridade única para todas as tribos. O *juiz*, assim, transformou-se em rei. O primeiro rei a assumir o poder foi Saul, vindo a seguir Davi e Salomão.

Salomão, que deixou uma imagem de governante pacífico, justo e laborioso, governou numa época de relativa paz em todo o Crescente Fértil. Aproveitou as condições favoráveis para estimular as atividades comerciais, primeiramente com os fenícios da cidade de Tiro e depois protegendo as caravanas que cruzavam a região da Palestina. A intensificação do comércio resultou no enriquecimento do reino.

RESUMO

Hebreus: povo que cria o monoteísmo e deixa como legados a humanidade a Bíblia. Livro composto do Antigo Testamento (conta a história do povo judeus da antiguidade) e o Novo Testamento (a pós o nascimento de Cristo).

De um povo se forma 2 reinos: Norte – Israel (dominada e misturada com os Assírios)
- **Sul** – Judá: bem mais tarde dominado pelos Babilônicos. Retorna para a região 70 anos depois.



Os dois reinos tiveram destinos diferentes: o de Israel foi conquistado pelos assírios, no século VIII a.C., o de Judá durou mais tempo. No século VI a.C., entretanto, após um breve domínio egípcio, Judá foi conquistado pelos babilônios. Seu rei, Nabucodonosor, destruiu Jerusalém e transferiu parte dos hebreus para seu reino, iniciando o período conhecido como *Cativeiro da Babilônia*.

Em 539 a.C., o rei persa, Ciro, conquistou a Mesopotâmia e libertou os hebreus, que puderam voltar para sua terra e reconstruir Jerusalém. Mas isso não significou autonomia, pois a Palestina agora fazia parte do Império Persa.

Mais tarde, a Palestina foi conquistada sucessivamente por Alexandre, da Macedônia, e pelos romanos. Na época desses últimos, o templo de Jerusalém, onde ficavam os principais símbolos da religião judaica, foi destruído.

Atividades:

1. Como o comércio era praticado pelos fenícios? Quais produtos eram negociados e de onde vinham?
2. Quais as características peculiares dos povos fenícios e hebreus?
3. Pesquise e escreva sobre as festas anuais comemoradas pelos hebreus e qual o significado delas para este povo.
4. Elabore uma linha do tempo com os principais acontecimentos da história deste dois povos que acabamos de estudar.



Boa semana para você e continue a se cuidar.
Abraço da professora Maria Helena!!